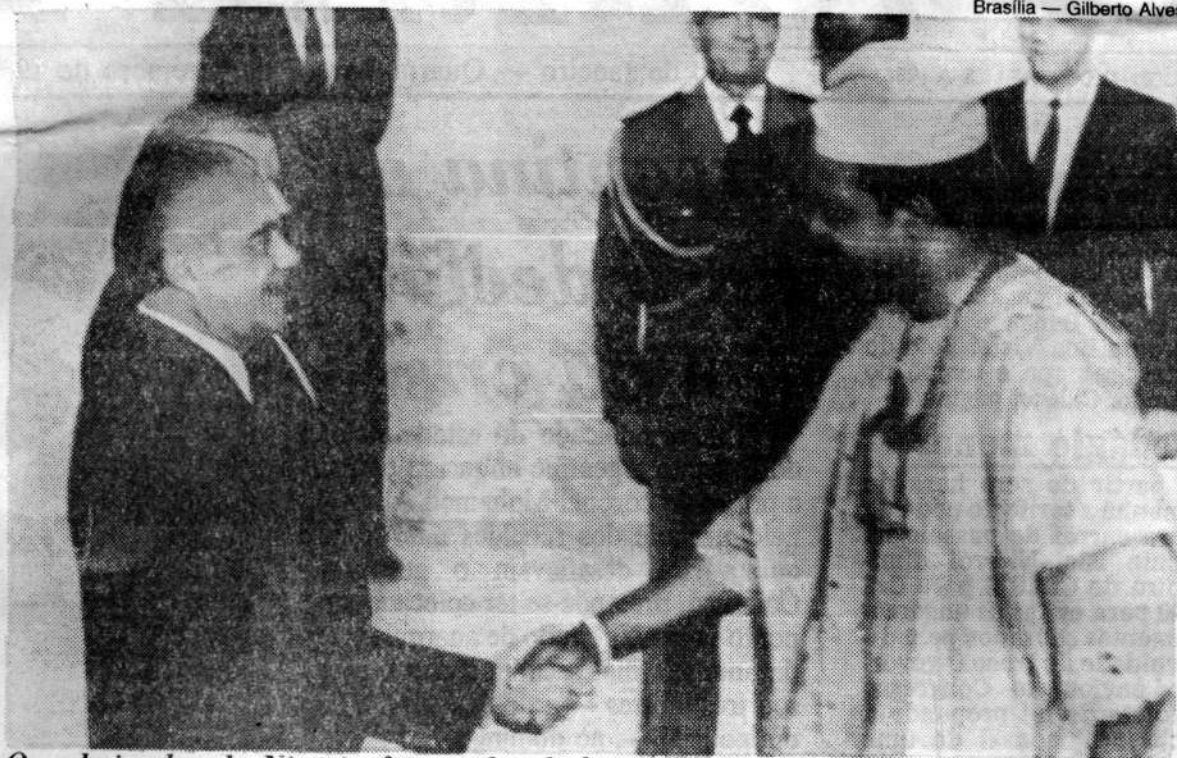


Brasília — Gilberto Alves



O embaixador da Nigéria foi um dos diplomatas a cumprimentar Sarney

Sarney dará 3 mil apertos de mão

Cumprimentos e tapinhas adoçam a face do poder

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — Para quem passou o ano reclamando de incompreensão e dos ataques que recebeu, o presidente José Sarney terá um final de temporada gratificante: de ontem, quando foi cumprimentado pelo Corpo Diplomático, até dia 22, data em que recebe os funcionários do Palácio do Planalto, ele dará aproximadamente três mil apertos de mão. O pior são os tapinhas nas costas, brinca um funcionário do Planalto, lembrando a bursite — inflamação na parte superior do braço — que incomoda Sarney.

O ensaio geral dessa maratona foi

ontem — o presidente recebeu 91 chefes de Missão Diplomática, além de representantes de organismos internacionais, encarregados de negócios estrangeiros e embaixadores e ministros do Itamaraty. Foram 45 minutos de apertos de mão e tapinhas nas costas. O encontro mais demorado foi com o embaixador da Argentina, Hector Sebi-za — Sarney quis saber detalhes do fim da rebelião militar — e o mais constrangedor com o representante da África do Sul, Alexander Zan Zeyl, minutos depois de o presidente da República ter criticado o racismo no seu discurso.

Fagundes — No dia 14, Sarney recebe os representantes do Poder Legislativo. Um auxiliar do presidente comentou que, se fosse na época do Plano Cruzado, o Palácio enchia, mas agora ele duvida que apareçam mais de 200. No dia 15, será a vez dos integrantes das altas cortes de Justiça do país — Supremo Tribunal Federal, Tribunal Superior Eleitoral, Tribunal Federal de

Recursos, Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal de Contas da União e Superior Tribunal Militar.

O presidente da República dá uma foga de cinco dias aos nervos e músculos da mão direita e, no dia 20, recebe os ministros de Estado, secretários-gerais e chefes de gabinete dos 26 ministérios do seu governo. Além disso, lembra o auxiliar de Sarney, em cima da hora sempre surge um *Fagundes* (personagem do cartunista Laerte, que personifica o popular puxa-saco de qualquer repartição).

À maior festa, e também mais duradoura, é no dia 22, quando o presidente da República sai de seu gabinete para receber cumprimentos de um por um dos quase dois mil funcionários do Palácio do Planalto e dos jornalistas credenciados. Além dos apertos de mão e dos tapinhas nas costas, o *beija-mão* dos funcionários inclui um desfile de pedidos de fotografias ao lado do primeiro mandatário da República.